



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MÁRCIO CRISTIANO GODOI

**CONSCIENTIZAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR E DA IMPORTÂNCIA DA
LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR TÉCNICO E PROFISSIONAL**

PORTO NACIONAL

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MÁRCIO CRISTIANO GODOI

**CONSCIENTIZAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR E DA IMPORTÂNCIA DA
LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR TÉCNICO E PROFISSIONAL**

Projeto de Intervenção Pedagógica do Trabalho Final de Curso da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação do Tocantins/*Campus* Porto Nacional apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Pós-graduado em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kênya Maria Vieira Lopes

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Jeane Cristina de Oliveira

PORTO NACIONAL

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer ao todo poderoso e misericordioso Senhor Deus Jeová, em nome de Jesus, por ter me dado sabedoria e discernimento para conduzir este trabalho e por abençoar o meu caminho durante todo o curso.

Agradeço a minha amada esposa Jeane que nunca me recusou amor, apoio e incentivo. Obrigado, por todo apoio, e por sempre ter me encorajado a buscar a excelência e a superar meus próprios limites e por ser meu porto seguro durante todo o processo de aprendizagem.

Gostaria de agradecer à Profª Drª Kênya Maria Vieira Lopes por sua disponibilidade e apoio na orientação deste trabalho.

Agradeço a esta instituição de ensino e todo o corpo docente do curso pelo seu apoio e compreensão, que fizeram toda a diferença, fornecendo todo conhecimento e orientação ao longo de todo este curso.

RESUMO

A educação inclusiva é objeto de diversas discussões dentro da educação como um todo, e é direito garantido a qualquer pessoa com deficiência. Porém, é importante a conscientização de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional - alunos e professores - quando se trata da inclusão de alunos com deficiência. O objetivo deste trabalho é ambientar os alunos da turma B do 1º ano do curso Técnico em Agropecuária do *Campus Araguatins*/IFTO sobre os aspectos básicos da estrutura linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras), fazendo da Libras um suporte para a inclusão; além de conscientizar esses alunos sobre a importância da inclusão e também sobre a utilização da Libras em sala de aula. Esse processo de conscientização abrange professores, alunos e todos os profissionais envolvidos na educação, e cria, conseqüentemente, um ambiente educacional propício à inclusão efetiva. Tal como observado no desenvolvimento dessa proposta de intervenção.

Palavras-chave: conscientização; educação inclusiva; Libras.

ABSTRACT

Inclusive education is the subject of several discussions within education as a whole, and is a guaranteed right for any person with a disability. However, it is important to raise awareness among all those involved in the educational process - students and teachers - when it comes to the inclusion of students with disabilities. The objective of this work is to familiarize students in class B of the 1st year of the Agricultural Technician course at Campus Araguatins/IFTO with the basic aspects of the linguistic structure of the Brazilian Sign Language (Libras), making Libras a support for inclusion; in addition to raising awareness among these students about the importance of inclusion and also about the use of Libras in the classroom. This awareness process encompasses teachers, students and all professionals involved in education, and consequently creates an educational environment conducive to effective inclusion.

Keywords: *awareness ; Inclusive education ; Libras.*

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução	01
2. Justificativas	02
2.1 Justificativa Geral	02
2.2 Justificativas Legais	03
3. Objetivos	03
3.1 Objetivo Geral	03
3.2 Objetivos Específicos	04
4. Referencial Teórico	04
5. Procedimentos Metodológicos	06
6. Sucinto Histórico sobre Libras.....	07
7. O Processo de Inclusão Escolar.....	08
8. Relação das atividades direcionadas aos primeiros contatos dos alunos do curso Técnico em Agropecuária com a Libras.....	10
9. Considerações Finais.....	10
 Referências Bibliográficas.....	 13
 Apêndice I.....	 17

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala de inclusão educacional, o papel do professor vai além de ensinar conteúdos, principalmente quando se trata de alunos surdos em sala de aula inclusiva. Os professores devem reconhecer a importância do seu papel e encontrar formas de falar sobre tabus associados à deficiência auditiva tanto com os alunos ouvintes como também com todas as pessoas envolvidas no processo da educação inclusiva.

Muitos fatores podem interferir no desenvolvimento da comunicação e da fala em pessoas com surdez. Dentre eles, evidenciam: o tempo de início da deficiência, o grau e a natureza da perda auditiva, a duração do atendimento especializado, as condições de uso dos aparelhos de amplificação sonora, as demandas do ambiente escolar e as características cognitivas, emocionais e socioculturais de cada aluno. Portanto, no planejamento e implementação de programas educacionais para alunos surdos, esses fatores precisam ser levados em consideração, a fim de proporcionar aos alunos as condições necessárias para efetuar a comunicação de forma adequada às suas condições pessoais, proporcionando, dessa forma, a interação entre os alunos surdos e ouvintes.

Um grande obstáculo encontrado pelas pessoas com deficiência auditiva é a aprendizagem da língua oficial do país, por ser de natureza distinta da língua de sinais. Para se comunicar, o surdo brasileiro utiliza sinais manuais, expressões faciais e corporais que constituem uma língua com estrutura e gramática próprias – a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A Libras é uma língua natural desenvolvida para efetivar a integração social de pessoas com deficiência auditiva. A conscientização da importância de aprender Libras é fundamental para a perspectiva do desenvolvimento social e educacional, não apenas para o deficiente auditivo, mas também para todos que fazem parte do seu convívio, pois aprender a Libras é uma prática que estimula a inclusão social de indivíduos surdos e é benéfica para aqueles que decidem se aprofundar nessa língua tão relevante para a sociedade.

A língua de sinais se torna relevante para possibilitar uma comunicação sem obstáculos entre as pessoas. Essa relevância se estende tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional, bem como em qualquer outro contexto social.

É notório que quanto mais pessoas adquirirem conhecimentos em Libras, mais ampliada se tornará a habilidade da comunidade surda em se comunicar e ser compreendida. Em outras palavras, o uso da Língua Brasileira de Sinais implica na promoção da acessibilidade e inclusão.

O conhecimento da Libras é essencial nos ambientes educacionais, pois as instituições de ensino devem ser locais de inclusão e integração. Desse modo, é fundamental estabelecer a participação ativa dos professores e alunos dessas instituições na produção e divulgação de materiais educativos sobre Libras.

A Libras é uma língua de modalidade gestual-visual, reproduzida através de sinais, expressões faciais e corporais que possui estrutura linguística e gramatical próprias. É uma língua natural, criada para promover a inclusão social de deficientes auditivos. Em 2002, foi reconhecida pela Lei de nº 10.436 como forma de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, sendo regulada pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005)

Vejamos o que diz o artigo 1º e o parágrafo único da referida lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2005)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) através da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) investigou o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) entre as pessoas de 5 a 40 anos de idade com alguma deficiência auditiva 22,4% conheciam a Libras. Entre as pessoas do mesmo grupo etário e com deficiência auditiva profunda, esse percentual foi ainda maior, 61,3% (43 mil pessoas) sabiam essa língua.

2. JUSTIFICATIVAS

2.1 – Justificativa Geral

A principal motivação para sustentar o presente projeto de intervenção reside na conscientização dos alunos do curso Técnico em Agropecuária e de toda a comunidade escolar da importância da Libras como mecanismo de valorização da inclusão e da aceitação das pessoas surdas como elas são, sem um olhar preconceituoso ou de exclusão.

É importantíssimo ressaltar que a inclusão escolar é um direito civil e constitucional. A partir desses direitos, deve-se criar uma cultura de planejamento, organização e integração escolar que justifica esse projeto de intervenção educacional inclusivo e com respeito às diferenças.

Reconhecer esse direito e realizar ações que promovam a inclusão significa dar respostas significativas sobre como lidar com as necessidades e particularidades educacionais de cada aluno.

2.2 - Justificativas Legais

O projeto de intervenção pedagógica foi realizado conforme os preceitos das seguintes leis:

Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que objetiva assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e a cidadania (BRASIL, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (Brasil, 1996) estabeleceu em suas diretrizes e bases da educação nacional, no Art. 3º que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: “**XIV** - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e indenitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021) ”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

3. OBJETIVOS

3.1 - Objetivo Geral

Incentivar uma educação integrativa e inclusiva para todos os alunos visando garantir o progresso da aprendizagem e desenvolvimento das competências necessárias à plena realização da cidadania, objetivo principal de todas as atividades educativas.

3.2 - Objetivos Específicos

Criar ferramentas para que haja a inclusão com responsabilidade e comprometimento; descrever a finalidade da Língua Brasileira de Sinais no ensino técnico diante da inclusão do aluno surdo; incentivar cada vez mais a interação entre surdos e ouvintes; conscientizar que no ambiente escolar inclusivo, o aluno é sujeito de direitos e o centro de todas as atividades educativas, através da união de forças entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

É necessário difundir a conscientização acerca da inclusão social entre os estudantes, docentes e colaboradores da instituição escolar. Incentivar palestras, oficinas e práticas que explorem a diversidade, o respeito e a valorização das singularidades contribuem para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva e acolhedora.

A importância de difundir a educação inclusiva fica evidenciada na fala de (MENDES, 2012, p.10) :

Além de ser um direito, a Educação inclusiva é uma resposta inteligente às demandas do mundo contemporâneo. Incentiva uma pedagogia não homogeneizada e desenvolve competências interpessoais. A sala de aula deveria espalhar a diversidade humana, não escondê-la. Claro que isso gera novas tensões e conflitos, mas também estimula as habilidades morais para a convivência democrática. O resultado final desfocado pela miopia de alguns, é uma educação melhor para todos.

Uma escola inclusiva é aquela que assegura qualidade no processo educativo para todos os seus alunos, valorizando e acolhendo a pluralidade, atendendo individualmente às habilidades e interesses de cada um. A construção de uma escola inclusiva envolve mudanças no ambiente educacional: mudanças de conceitos, de posturas e na forma como as relações sociais são praticadas.

Henriques (2012, p. 09) conceitua uma escola inclusiva de forma esclarecedora:

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada, para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimento.

Conforme elucidado por Strieder e Zimmermann (2013. p. 145):

A inclusão exige uma mudança de mentalidade e de valores nos modos de vida e é algo mais profundo do que simples recomendações técnicas, como se fossem receitas. Requer complexas reflexões de toda a comunidade escolar e humana para admitir que o princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade, presente numa comunidade humana. Quando a educação inclusiva é aceita, abandona-se a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo. Ela também requer a superação da tradicional concepção antropológica de seres humanos ideais, sempre dispostos a uma entrega generosa em prol do bem comum. É difícil para o ser humano estar em contato, estar presente e confirmar o outro, suspendendo seus preconceitos, permanecendo aberto para a alteridade, sem que haja qualquer diferença visível ou manifestação de necessidades especiais.

Segundo Lacerda (2006, p.163) é no ambiente escolar que afetos e emoções são experienciados de forma mais livre e desprotegida. E são estas mesmas experiências que permitem os estudantes vivenciar sucesso, insucesso, competição, raiva e tantas outras sensações que contribuem para o seu desenvolvimento enquanto indivíduos.

A importância da inclusão do surdo na educação se constata de forma esclarecedora nas palavras de Montoan (2006, p.16):

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços ligados a sociedades democráticas que estão pautadas no mérito

individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular. A escola justa e desejável para todos não se sustenta unicamente no fato de os homens serem iguais e nascerem iguais.

É necessário que haja um comprometimento entre as pessoas ouvintes envolvidas no processo de inclusão das pessoas surdas, e a forma que proporciona maior êxito nesse processo é a interação através da língua. A língua é um fator de construção cultural e de identidade, e por essa razão a importância sobre o conhecimento e uso da língua dos surdos (Libras).

De acordo com Albres (2013, p.33-34), a Libras é um mecanismo importantíssimo na prática de inclusão educacional dos alunos surdos. Vejamos:

Envolver os ouvintes neste processo, por meio do ensino da Libras, é primordial para que as línguas circulem em igualdade e adquiram o mesmo status na comunidade escolar. Também é de extrema relevância não separar alunos surdos, como se observa nas escolas regulares – um aluno surdo por sala; se o que se pretende é um ambiente que gere o contato com a diversidade, a mesma oportunidade deve ser dada ao surdo – conviver entre iguais/pares e diferentes.

Segundo Quadros (1997, p. 27), se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito.

Quadros (1997, p. 27) destaca que na perspectiva do Bilinguismo, a língua de sinais, no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais, deve assumir o status de primeira língua (L1) e deve ser adquirida na interação com os pares surdos, já a língua oral, a língua portuguesa, a segunda língua (L2) deve ser ensinada pelos adultos ouvintes, com base em técnicas de ensino de segundas línguas. Essas técnicas devem partir das habilidades interativas e cognitivas já desenvolvidas pelas crianças surdas diante de suas experiências naturais com a língua de sinais que se justifica na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhecendo a Libras

como meio legal de comunicação e expressão no país.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ponto de partida para os procedimentos metodológicos deste projeto de intervenção pedagógica é o aporte teórico proposto na Metodologia da Problematização, evidenciado por Berbel (2012, p. 04) da seguinte forma:

A Metodologia da Problematização inicia-se ao incitar o aluno a observar a realidade de modo crítico, possibilitando que o mesmo possa relacionar esta realidade com a temática que está estudando. Esta observação mais atenta permitirá que o estudante perceba por si só os aspectos interessantes, que mais o intrigue.

A intervenção pedagógica seguiu uma abordagem qualitativa e bibliográfica. Conforme explica Neves (1996, p. 01), que esta abordagem “costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados”. Deste modo, a utilização da pesquisa qualitativa se adequa à proposta.

A respeito do caráter de pesquisa bibliográfica, a realização da busca investigativa, será por meio de estudos em artigos e revistas científicas, monografias e livros da área que permitiram uma análise intensa para realização do projeto de intervenção pedagógica.

6. SUCINTO HISTÓRICO SOBRE A LIBRAS

A abreviação Libras corresponde à Língua Brasileira de Sinais. Essa língua é empregada pelos indivíduos surdos, bem como pela comunidade surda, pelos seus familiares e por profissionais de diversas áreas da sociedade, como educação, saúde, direito, agronegócio, meio ambiente entre outros. A Libras é utilizada para estabelecer a comunicação entre surdos e ouvintes, em uma modalidade gestual-visual, que consiste na produção de sinais com as mãos e expressões faciais e corporais.

Na idade moderna, surgiu o primeiro docente de surdos, o espanhol Pedro Ponce de León (1520 - 1584), um monge beneditino que recebeu os créditos como o primeiro professor para surdos. León estabeleceu uma escola para surdos no Mosteiro de San Salvador em Oña Burgos. Seus poucos alunos

eram crianças surdas, filhas de aristocratas ricos que tinham recursos para o financiar esses estudos. Seus alunos aprendiam escrever, ler e falar para que seus diretos fossem garantidos, e a partir dessa iniciativa, o mestre de León provou que os surdos são capazes de aprender. León desenvolveu um método de educação de surdos que envolvia o alfabeto manual, a escrita e a oralização (MORI e SANDER, 2015, p.5).

Outro educador de importância ímpar na educação das pessoas surdas é o abade Charles Michel de L'Épée, considerado um dos fundadores da educação para os surdos. Michel de L'Épée defendia que todas as pessoas com surdez, independente da sua classe social, teriam direito à educação gratuita e pública. O que diferencia L'Épée dos educadores de surdos antes dele, foi que ele permitiu que os seus métodos e o acesso as suas aulas fossem abertas ao público e a outros educadores. Em resultado desta abertura, seus métodos de educação espalharam-se pelo mundo e influenciaram toda a educação de surdos até nos dias atuais. Assim, em 1799, o abade Charles Michel de L'Épée fundou o Instituto Nacional de Surdo-Mudos em Paris que começou a ser financiado pelo governo. Michel de L'Épée também estabeleceu programas de ensino e treinamento para estrangeiros que pretendiam levar os métodos de ensino para o seu próprio país, tendo, deste modo, contribuído para a abertura de escolas para surdos ao por várias partes do mundo.

Em 1855, o professor francês Ernest Huet mudou-se para o Brasil, a convite do imperador Dom Pedro II, com o objetivo de fundar uma escola para surdos no Rio de Janeiro. Considerado o pioneiro da educação dos surdos no Brasil, o professor Ernest Huet foi o responsável pela criação da primeira escola para surdos inaugurada em 1857 - o Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos no Brasil, hoje INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Na época, somente pessoas do sexo masculino podiam estudar nesse estabelecimento, que por muitos anos foi a única instituição oficial especializada em educação para surdos no Brasil e na América Latina (<https://academiadeLibras.com/blog/primeira-escola-de-surdos-no-brasil-1857/>).

Como afirma Strobel (2009, p. 24) “a partir dessa instituição escolar e da mistura da língua de sinais francesa com os sistemas já usados pelos surdos de várias regiões do Brasil teve início a Língua Brasileira de Sinais - Libras”.

Desde 2002, Lei nº 10.436, de 24 de abril, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como forma legítima de comunicação e expressão entre as comunidades de pessoas surdas no Brasil. (BRASIL, 2002)

Atualmente, há datas memoráveis relativas à importância de acolher e incluir pessoas com deficiência no dia a dia instituídas no Brasil, como: 24 de abril é o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais – Libras; 23 de setembro é o Dia Internacional da Língua de Sinais instituída pela Assembleia Geral das Nações Unidas; 26 de setembro é o Dia Nacional do Surdo e 30 de setembro é o Dia Mundial do Surdo.

7. O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

A educação inclusiva é um direito de todas as pessoas com algum tipo de deficiência e deve ser direcionada para que seu público alcance o completo desenvolvimento educacional e social. A educação inclusiva é de extrema importância para a construção da cidadania, e é dever de toda sociedade garanti-la, respeitando os direitos e liberdades de todos.

Podemos dizer que a educação inclusiva significa ter uma educação para todos dentro de um mesmo contexto escolar. Entretanto, isso não significa dizer que optar por esse tipo de educação seja negar as dificuldades dos estudantes, mas sim que, através da inclusão, as diferenças são vistas como diversidades e não como um problema a ser resolvido.

Sassaki (2002, apud SAMPAIO 2012, p. 36), define a inclusão escolar “como um processo de adaptação da escola para que todos os alunos, independente de raça, etnia, gênero, situação econômica, deficiências etc., possam receber uma educação de qualidade. ”

Podemos perceber que a inclusão escolar implica na importante adaptação da comunidade escolar em estar preparada para receber todos alunos, estando apta para o planejamento curricular e pedagógico, respeitando as especificidades e diferentes habilidades de cada aluno.

A Educação inclusiva engloba a Educação Especial dentro do ambiente escolar convencional e converte a escola em um lugar acolhedor para todos. Ela promove a diversidade ao reconhecer que todos os alunos podem ter necessidades especiais em determinados momentos da sua trajetória educacional.

Uma instituição educacional comprometida com os valores da inclusão tem como sua principal missão fomentar a interação harmoniosa entre os indivíduos que são considerados como típicos e aqueles que possuem necessidades específicas de ensino. Consoante o que diz o enunciado da Declaração de Salamanca (1994, p. 17-18).

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas.

De acordo com Quadros (2003. p. 88):

Ser diferente e as consequências implicadas nestas diferenças é que devem ser matéria de reflexão e análise ao se pensar em educação para todos. A proposta aqui é de se pensar em uma educação possível para surdos considerando as peculiaridades das experiências visuais-espaciais. Educação para todos, então, passa a ser entendida como a educação que reconhece as diferenças. ”

Percebe-se que a falta de conhecimento de Libras pelos colegas ouvintes e pelos profissionais da educação dificulta o processo de inclusão do surdo na comunidade escolar.

8. RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DIRECIONADAS NOS PRIMEITOS CONTATOS DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA COM A LIBRAS

Durante a realização do projeto de intervenção foram realizadas as seguintes atividades:

- Disponibilização de uma cartilha sobre Libras na sala de aula.
- Uma palestra sobre inclusão e sobre Libras.
- Foi realizada uma roda de conversas.
- Foram apresentados aos alunos os sinais de saudações, objetos escolares e o alfabeto manual.
- E por fim, o uso da Libras no contexto escolar como forma de estimular o interesse dos alunos em aprender a Língua Brasileira de Sinais.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade observada na educação de surdos é que em algumas instituições de ensino tanto professores como alunos não têm conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, e os métodos de ensino são homogêneos. Essa situação tem implicações negativas para os alunos surdos em termos de acesso ao conhecimento e também na socialização.

A dificuldade de inclusão dos alunos surdos nas instituições de ensino é constatada principalmente quando esses alunos tentam estabelecer uma comunicação com professores e com os alunos ouvintes, pois nesse momento as adversidades presentes no ambiente escolar são vivenciadas levando à dificuldade de interação. Notadamente, as escolas precisam efetivar as atividades voltadas ao intercâmbio social e cultural entre os alunos ouvintes e surdos, pois as escolas são um dos principais canais de interação, inclusão e valorização das diferenças culturais. Torna-se então necessário a construção de projetos educativos nas comunidades escolares, visando principalmente a sala de aula, uma vez que, o sistema educativo em cooperação com a sociedade e com as famílias, visa atender às necessidades e interesses de todos os alunos, bem como dar a todos os públicos o direito ao acesso e à sustentabilidade de uma educação de qualidade.

Diante do exposto, pode-se verificar que o uso da Língua Brasileira de Sinais é uma forma de garantir a preservação e valorização da cultura surda e da sua comunidade que há muito está sujeita à hegemonia da cultura ouvinte.

Com o projeto de intervenção pedagógica realizado para os alunos do curso Técnico de Agropecuária do *Campus Araguatins/IFTO* pode-se verificar a importância da conscientização do uso da Libras como principal canal de comunicação, e os possíveis benefícios proporcionados à comunidade escolar quando há interesse em efetivar o uso da Libras.

A proposta do projeto de intervenção foi realizar uma palestra sobre inclusão e a conscientização sobre importância de saber se comunicar em Libras para não só recepcionar, mas também conviver com alunos surdos. Também disponibilizar, em sala de aula, uma cartilha com ensinamentos básicos sobre a Libras para que os alunos sejam capazes de conhecer e refletir sobre a Libras e sobre a inclusão escolar.

O interesse dos alunos com a palestra e o entusiasmo em ler a cartilha mostraram, de forma perceptível, que essas ações de conscientização e informação podem, sim, ajudar no processo de comunicação dos alunos ouvintes com os alunos surdos no ambiente escolar. Foi notório como essas atividades em sala de aula incentivam os alunos ouvintes a buscarem o conhecimento sobre Libras, e conseqüentemente, sobre a cultura surda, tornando-os cada vez mais conscientes da diversidade cultural e da importância da interação e da inclusão escolar e social.

Com a realização do projeto de intervenção pedagógica, que proporcionou minha interação com os alunos do curso Técnico em Agropecuária, pude vivenciar na prática a importância do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais. E foi surpreendente perceber o interesse dos alunos em Libras e também observar a consciência desses futuros profissionais sobre a importância da inclusão escolar e social no processo de cidadania plena.

O desenvolvimento do projeto também possibilitou que todos os envolvidos diretamente nas ações realizadas adquirissem um pouco mais de conhecimento sobre Libras, e que esse conhecimento será valioso daqui em diante, pois contribuirá para a qualidade da interação no ambiente escolar.

Com o projeto de intervenção pode-se compreender o processo de inclusão como uma construção contínua dos sujeitos envolvidos. Assim, é de extrema relevância que as demais séries do curso de Técnico em Agropecuária e também o curso Técnico de Redes em Computadores sejam envolvidos para que a intervenção alcance os demais alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, N. A.; SARUTA, M. V. **Por uma política de ensino de Libras como parte do currículo bilíngue de escolas de surdos.** In: Neiva de Aquino Albres; Sylvia Lia Grespan Neves. (Org.). **Libras em estudo: políticas educacionais.** 1ed. São Paulo: FENEIS, 2013, v. 1, p. 97-117.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 13/11/2023.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 13/11/2023.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08/11/2023.

BECHARA, E. C. **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 25/10/2023.

BRITO, L.F. **Integração social e educação de surdos.** Rio de Janeiro: BABEL

Editora, 1993

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: Curso Básico (Libras in context: Basic Course)**. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24/10/2023.

Libras: **sistema de transcrição, parâmetros e aspectos morfológicos**. Disponível em: http://ava.opet.com.br/conteudo/editora/curso_cosmopolis/libras_I/PDF_libras_I_UT4.pdf

HENRIQUES, R. M. **O Currículo Adaptado na Inclusão de Deficiente Intelectual**. 2012. Disponível: < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf > Acesso em: 10/11/2023

LACERDA, C.B.F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15/11/2023

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos** – São Paulo: Summus, 2006.

MENDES, Rodrigo Hubner. **O Pleonismo da Educação Inclusiva**. Diversa – Educação Inclusiva na prática. 2012. Disponível em: Acesso em: 10/11/2023

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. **História Da Educação**

Dos Surdos No Brasil. Seminário de Pesquisa- PPE. Universidade Estadual de Maringá 02 a 04 de Dezembro de 2015. Disponível em:
<http://docplayer.com.br/52642427-Historia-da-educacao-dos-surdos-no-brasil.html>. Acesso em: 02/11/2023

NEVES, José Luiz. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, n.3, 2º. sem./1996.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SAMPAIO, M. J. A. **Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual.** 2012. 165 p. Tese (Doutorado em linguística) Centro de ciências humanas, letras e artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em
<http://br.123dok.com//document/zpnwo2ry-um-olhar-sobre-a-efetivacao-das-politicas-publicas-na-educacao-de-surdos-foco-na-producao-textual.html>. Acesso em 06/11/2023.

STRIEDER, Roque; ZIMMERMANN, A inclusão escolar e os desafios da aprendizagem. 2013. Disponível em
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/a-inclusaoescolar-e-os-desafios-da-aprendizagem/54823>. Acesso em: 05/11/2023.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4ª Ed. Rev. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2016.

_____. **História da Educação de Surdos.** Florianópolis - SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

<http://files.academicos14.webnode.com/200000245-af3f1b038a/Grupo%2003%20-%20Aspectos%20Introdutorios%20a%20Libras.pdf>

https://livrodigital.uniasselvi.com.br/MAT52_lingua_brasileira_de_sinais_libras/unidade2.html?topico=2

<https://fatecc.com.br/alunos/apostilas/libras/gramatica/gramatica.pdf>

http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_lingua_brasileira_de_sinais_v3_2016_0.pdf

http://www.cidadaopg.sp.gov.br/cursonline/files/material_apoio/2-libras-lingua-brasileira-de-sinais/Apostila_Libras_Curso_Online_Seduc_PG.pdf

https://livrodigital.uniasselvi.com.br/MAT52_lingua_brasileira_de_sinais_libras/unidade2.html?topico=3

APÊNDICE I

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) DISPONIBILIZADA PARA OS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFTO/ CAMPUS ARAGUATINS

Libras: uma língua natural

A Libras é uma língua gestual-visual, que se estrutura em um sistema linguístico próprio, sujeita a variações regionais, históricas e sociais, composta de sinais icônicos e arbitrários.

Aspectos gramaticais

Deve-se o reconhecimento linguístico das línguas de sinais, como línguas verdadeiras, ao linguista William Stokoe que, em 1960, comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua natural oral nos diferentes níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

Formação dos sinais

Os sinais da Libras são, em sua maioria, realizados pela configuração das mãos, pelo movimento no espaço, e pelas expressões faciais, que por muitas vezes, são suficientes para produzir uma mensagem. Essas composições de fatores formadores de sinais são chamadas de parâmetros. Os parâmetros são classificados em primários e secundários.

Observe a seguir a descrição dessas duas categorias de parâmetros.

Parâmetros primários

Os primários referem-se às configurações (formas) das mãos (CM), ao ponto de articulação/ locação (PA/ L) e ao movimento (M).

- **Configurações das mãos (CM):**

Diz respeito às formas assumidas pelas mãos na articulação/expressão do sinal. Inicialmente, foram classificadas 46 configurações de mãos da Libras (BRITO, 1990), porém, atualmente, esse número é maior, pois foram identificadas pequenas diferenças que alteram a forma e a disposição das mãos.



Fonte: http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/44198.pdf

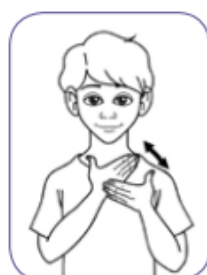
- **Ponto de articulação/ locação (PA/ L):**

Consiste na parte do corpo ou espaço neutro em que será realizado o sinal.

- **Movimento (M):**

Refere-se ao deslocamento das mãos durante a execução do sinal. Segundo Brito (1990), os movimentos podem ser: retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso ou angular.

Movimento retilíneo



ESTUDAR

Movimento helicoidal



IMPORTANTE

Movimento circular

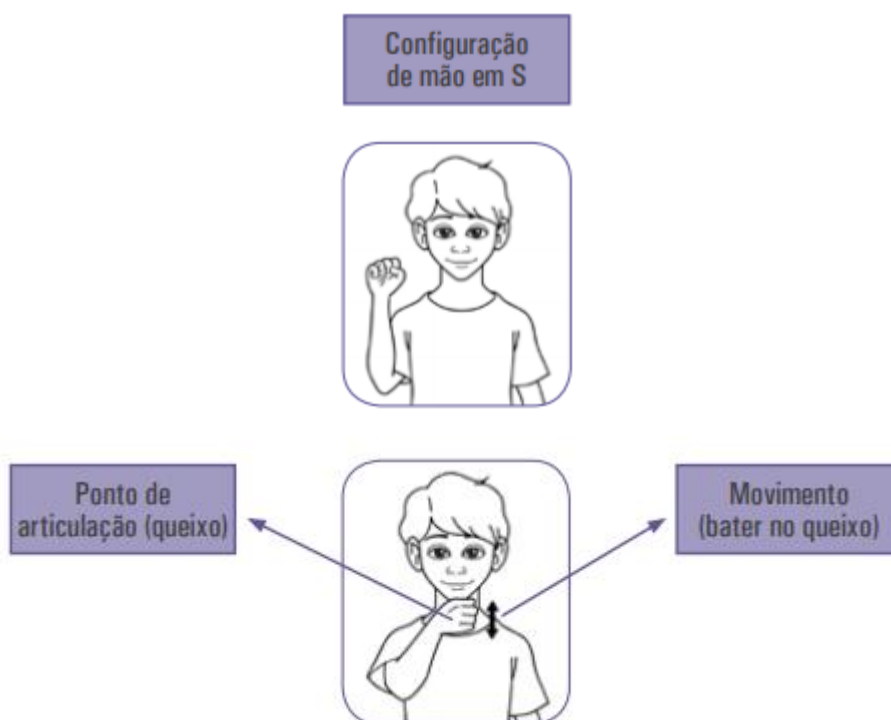


GOSTAR

Movimento semicircular**VAI****Movimento sinuoso****PEIXE****Movimento angular****RAIO**

Fonte: Libras: sistema de transcrição, parâmetros e aspectos morfológicos. Disponível em: http://ava.opet.com.br/conteudo/editora/curso_cosmopolis/libras_I/PDF_libras_I_UT4.pdf

O exemplo a seguir ilustra como os parâmetros são articulados para a formação de um sinal VELH@.



Fonte: Libras: sistema de transcrição, parâmetros e aspectos morfológicos. Disponível em: http://ava.opet.com.br/conteudo/editora/curso_cosmopolis/libras_I/PDF_libras_I_UT4.pdf

Os parâmetros são os componentes fonológicos dos sinais, eles atuam como os fonemas nas línguas faladas, ou seja, se um desses parâmetros for modificado, o significado do sinal mudará totalmente.

Por exemplo, a configuração de mão em S com o movimento de abrir e

fechar é usada para o sinal SÁBADO e APRENDER, o que muda é o ponto de articulação.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/Marinelia/5-parmetros-da-libras>

Parâmetros secundários

Os parâmetros secundários abrangem a orientação das mãos e as expressões faciais.

- **Orientação das mãos:**

Relaciona-se com a direção dada às palmas das mãos na articulação de um sinal – palma da mão para cima, para baixo, para frente, para a esquerda ou para a direita.

- **Expressões faciais:**

As expressões faciais e corporais são fundamentais na Libras, pois, atuam como um aspecto gramatical que desempenham funções gramaticais como a de intensificador de advérbio e grau de adjetivo, além de determinarem se a frase é afirmativa, negativa, interrogativa ou exclamativa. Na Libras, se queremos negar, exclamar, afirmar, perguntar, ao sinalizarmos a frase, devemos expressar facialmente nossa intenção.

As expressões faciais também garantem a adequada transmissão dos sinais relacionados à afetividade como vergonha, medo, tristeza, raiva, alegria, dor entre outros.

Observe a ilustração e acompanhe cada parâmetro:

CERTO



Fonte: Libras: sistema de transcrição, parâmetros e aspectos morfológicos. Disponível em: http://ava.opet.com.br/conteudo/editora/curso_cosmopolis/libras_I/PDF_libras_I_UT4.pdf

Agora, acompanhe a formação do sinal CERTO com suas unidades mínimas (parâmetros):

- Configuração de mão: Configuração número 17, posicionada de forma semelhante à letra F
- Movimento: Linear voltado para baixo com retenção final (onde a mão deve parar ao término da articulação do sinal);
- Ponto de articulação: Tronco, busto e lado direito;
- Orientação da palma da mão: Para a esquerda.

O alfabeto manual (datilologia)

O alfabeto manual é usado para representar nomes próprios e palavras que não possuem sinais correspondentes. Esses nomes e palavras devem ser transcritos letra por letra seguidas de hífen, por exemplo: A-N-A.

Abaixo, o alfabeto manual.



Fonte: <http://librasestudossurdos.blogspot.com/2011/04/qual-diferenca-entre-alfabeto-manual-e.html>

Pronomes pessoais e possessivos

- **Pronomes pessoais**

Na Língua Brasileira de Sinais também há uma forma de representar pessoas no discurso, ou seja, um sistema pronominal. Para essa representação, usamos as seguintes configurações de mão.

Singular – Todas as representações têm a mesma configuração, mudando somente a orientação.



EU

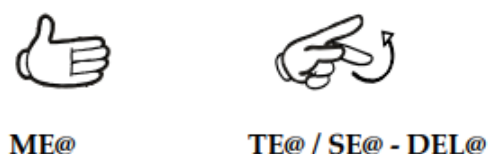
Plural – A configuração muda conforme o número de participantes, mudando também a orientação conforme a pessoa do discurso.



Note que a direção da mão e do olhar é determinante na significação do sinal.

- **Pronomes Possessivos**

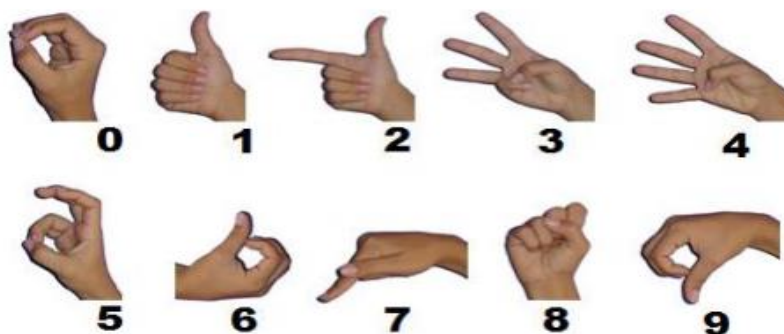
Os pronomes possessivos em Libras estão relacionados às pessoas do discurso e aos objetos de posse, também não possuem marca de gênero. Mais uma vez, a direção do olhar e da mão são importantíssimos.



Números

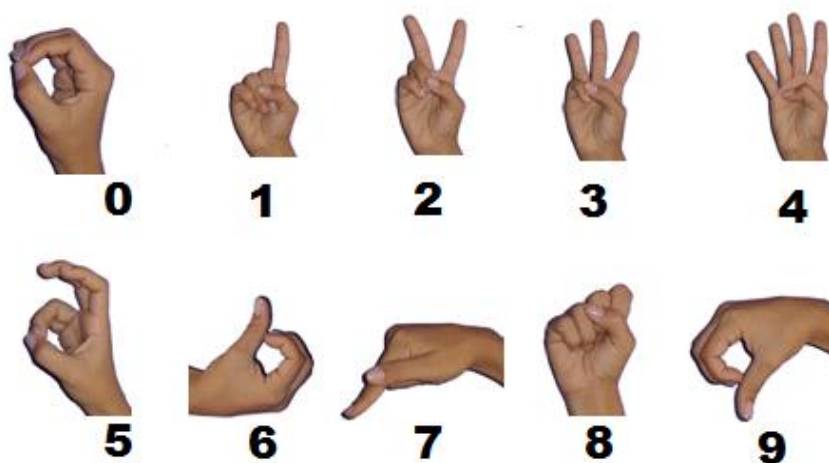
Os números em Libras são representados de quatro formas.

- **Números cardinais**



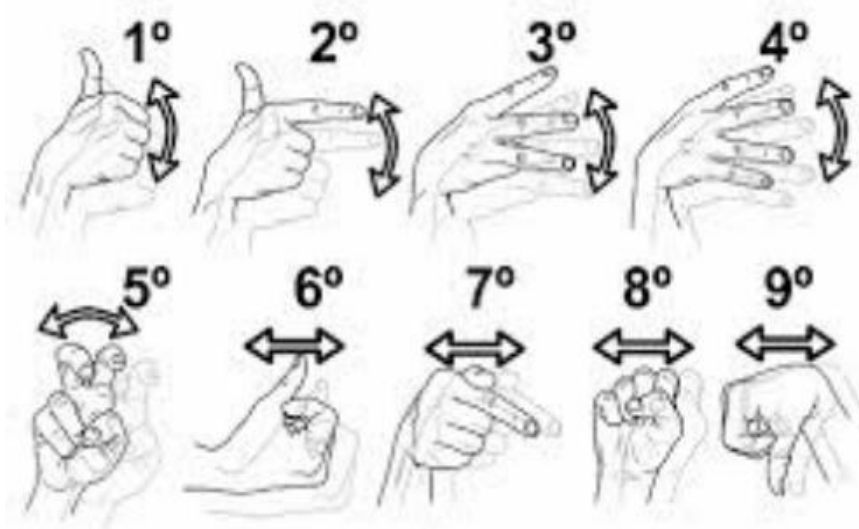
- **Números de quantidade**

Na Libras, há diferença quanto à representação dos números cardinais e dos números de quantidade no que se refere à configuração das mãos, especialmente quanto aos números 1, 2, 3 e 4.



Fonte: https://livrodigital.uniasselvi.com.br/MAT52_lingua_brasileira_de_sinais_libras/unidade2.html?topico=2

- **Números ordinais**

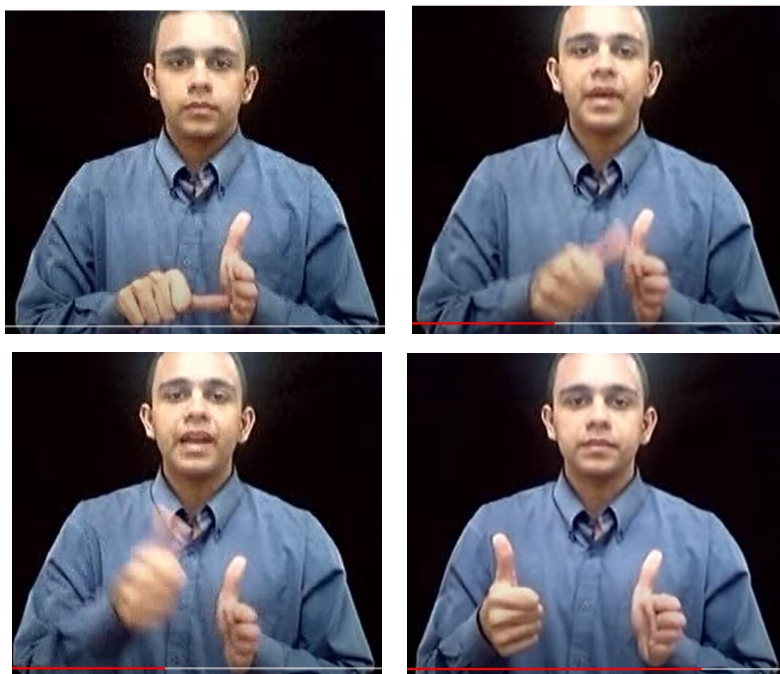


Fonte: <https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/ATIVIDADES%20PARA%20CURSO%20DE%20LIBRAS%20-INTERMEDI%3%81RIO%2025%20a%2029-05.pdf>

- **Números sequenciais**

Referem-se à sequência que algo foi feito.

Exemplo: PRIMEIRA VEZ



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Guhe3JxvnlG>

Observações sobre Libras:

A Libras não significa Linguagem Brasileira de sinais, e sim a Língua Brasileira de Sinais, pois é falada por um povo, possui regras, estruturas, sintaxe, semântica e pragmática próprias e bem definidas. Já a linguagem é o mecanismo usado para transmitir nossas ideias e pode ser tanto de forma verbal quanto não verbal.

Bilíngue não é somente aquele que domina duas línguas orais de prestígio, como o inglês e o português, por exemplo. Assim como os ouvintes podem aprender Libras e se tornarem bilíngues, os surdos podem e devem aprender português e também se tornarem bilíngues.

Não existe uma linguagem de sinais universalmente usada e compreendida. As línguas de sinais praticadas em diferentes países diferem entre si e, assim como acontece com as línguas orais, existem variações regionais na Língua Brasileira de Sinais. A libras é uma língua de estrutura própria.

A língua Brasileira de sinais não é o alfabeto manual. Também conhecido

como soletramento ou datilologia, o alfabeto manual é apenas um código de representação das letras alfabéticas, utilizado para interação entre usuários das línguas orais e de sinais. O alfabeto manual é usado para soletrar nomes próprios de pessoas ou lugares, siglas e alguma palavra ou sinal desconhecido.

Os tradutores-intérpretes desempenham papel de mediadores das relações sociais entre ouvintes e surdos, é o profissional responsável por efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, os tradutores-intérpretes desempenham papel de mediadores, por meio da Libras para a língua oral portuguesa e vice-versa.

O professor de Libras é o responsável por ensinar a Língua Brasileira de Sinais tanto para os alunos surdos, quanto para os ouvintes. Os professores de Libras ensinam também sobre a comunidade e a cultura dos surdos. Esses profissionais trabalham em escolas bilíngues, escolas inclusivas e instituições que dão cursos básicos e avançados de Libras.

Bilíngue não é somente aquele que domina duas línguas orais de prestígio, como o inglês e o português, por exemplo. Assim como os ouvintes podem aprender Libras e se tornarem bilíngues, os surdos podem e devem aprender português e também se tornarem bilíngues.

Fontes bibliográficas:

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: Curso Básico (Libras in context: Basic Course). Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007

Libras: sistema de transcrição, parâmetros e aspectos morfológicos. Disponível em: http://ava.opet.com.br/conteudo/editora/curso_cosmopolis/libras_I/PDF_libras_I_UT4.pdf

<https://academiadeLibras.com/blog/primeira-escola-de-surdos-no-brasil-1857/>

<https://www.youtube.com/watch?v=txCqnBeP-oY>

<http://files.academicos14.webnode.com/200000245-af3f1b038a/Grupo%2003%20-%20Aspectos%20Introdutorios%20a%20Libras.pdf>

https://livrodigital.uniasselvi.com.br/MAT52_lingua_brasileira_de_sinais_libras/unidade2.html?topico=2

<https://fatecc.com.br/alunos/apostilas/libras/gramatica/gramatica.pdf>

http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_lingua_brasileira_de_sinais_v3_2016_0.pdf

http://www.cidadaopg.sp.gov.br/cursonline/files/material_apoio/2-libras-lingua-brasileira-de-sinais/Apostila_Libras_Curso_Online_Seduc_PG.pdf

https://livrodigital.uniasselvi.com.br/MAT52_lingua_brasileira_de_sinais_libras/unidade2.html?topico=3